# DISCURSO AOS CEARENSES

**José Américo de Almeida**

Meu médico proibiu-me de falar em público para evitar o desgaste emocional.

Fiz o impossível para evitar esta viagem e estou aqui, mas é um simples ato de presença.

Acabei de ouvir Gilberto Freyre, o mestre dos mestres. Ele fez bem em mostrar como o seu livro é contemporâneo.

**Casa Grande & Senzala** eternizou-se por ter sido construído com substância imperecível. E um momento deve ter a duração dos monumentos.

Eu iria falar algo sobre essa conferência admirável que ouvimos aprendendo por sua penetração e por sua lucidez, mas Pádua Ramos disse tudo. Traçou um perfil que coincide com o meu velho julgamento.

Certa vez me convidaram para colaborar numa miscelânea feita em homengem a Gilberto Freyre e eu só quis tratar do escritor e do prosador. Sua palavra é como um corpo vivo rico de sentidos, é como se tivesse sido escrito com sangue e não com tinta.

É o prosador, é o escritor exemplar e é ao mesmo tempo o pensador, como viu e descreveu Pádua Ramos com sua acuidade, o seu conhecimento e a sua ciência.

Estou aqui conclamado pela juventude cearense.

Vim rever o meu segundo berço, o meu dileto Ceará.

O mapa do meu coração.

Aqui estou como se fosse um simples ato de presença sem obrigação de falar, mas quero vos dizer alguma cousa.

Eu sabia que me esperavam, aqui, momentos de felicidade e alegria.

Eu vim matar velhas saudades...

Esse ar acolhedor, esse sopro acariciante como as brisas do Atlântico.

Uma vez eu sentenciei: cada povo tem suas características, tem o seu modelo coletivo.

Do cearense direi que é o mais grato dos homens. Todo benefício que lhe é feito fica guardado naalma como um compromisso das gerações.

Já lembrei aqui mesmo, em Fortaleza, que quando estava no ostracismo e de repente, no meio da multidão, alguém vinha abraçar-me e eu perguntava quem era, era um cearense...

Se no Rio eu entrava nas casas de chás, nos cafés, e quando ia pagar a conta ela já estava prontamente paga, eu já sabia quem era, era um cearense...

Se eu tinha dias difíceis e se alguém fazia promessa e comunicavam-me essas promessas eu não perguntava quem era, era um cearense...

Mas por quê?

Porque na vossa seca, na seca maior, eu não me deixei ficar no meu gabinete: eu vim viver convosco. Eu vim sofrer convosco. Eu mergulhei em fogo vivo. Eu mergulhei em sangue vivo...

Eu atravessei a natureza para deter no meio do caminho as levas que se espraiavam a esmo.

Para que? Para o Ceará não se esvaziasse...

Para evitar o êxodo eu abri campos de emergência, onde recolhia os flagelados para lhes dar serviços ao invés de esmola.

Entre Crato e Juazeiro, no Campo de Buriti, havia cem mil homens e eu dei a essa gente até enxoval de casamento.

Evitei a evasão, distribuí sementes, dei instrumentos agrários e o Presidente da Associação Comercial do Ceará, daquela época, me confessava que seguiam-se às secas anos e anos de depressão, mas nessa seca, o ano que se seguiu foi o mais produtivo.

Felizmente chego aqui numa hora em que o Ceará desperta para um novo movimento intelectual.

O Ceará sempre procurou organizar a sua inteligência, sempre procurou criar o primado do espírito.

A sua Academia de Letras rivalizava com a Escola do Recife. Vieram depois o Instituto do Ceará e as Universidades. E tendes uma galeria de homens célebres e ilustres que poucos Estados, mesmo os mais desenvolvidos, não possuem.

Tendes José de Alencar — o fundador e criador do romance nacional.

Tendes Capistrano de Abreu, o renovador da História.

Tendes Araripe Júnior, o nacionalista.

Tendes Clóvis Beviláqua, o codificador, o civilista.

Tendes Farias Brito, o espiritualista...

E agora o Ceará se movimenta de novo: Tendes um líder, Paulo Peroba, que vai nos buscar. E se não podemos vir ele nos despacha.

Encontrastes um líder que se impõe por sua vivacidade intelectual e que possui uma mobilidade que vai além dos limites humanos.

Agradeço a todos que me receberam com esse calor.

Agradeço aos empresários, às associações de classe, às instituições, ao Banco do Nordeste do Brasil, na pessoa de seu ilustre presidente, Nilson Holanda.

E agradeço a juventude.

E digo-vos: meus filhos, não desespereis, porque tendes o que nós não temos, tendes o futuro.

O BRASIL SERÁ VOSSO.

Pronunciamento feito por José Américo de Almeida quando de sua última visita ao Ceará no Auditório Horácio Lafer, durante o II Seminário sobre o Nordeste.